

Em que declaro os meus bens

*Waldyr do Espírito Santo Castro Quinta**

Não se iludam os leitores. Aqui não está nenhuma indicação dos bens constitutivos do meu patrimônio. Não, senhores. O bem de que trato é o bem querido, o bem-querer, a pessoa amada.

Um velho autor português, ao lembrar certa pessoa, disse que ela era tão pobre, que vivia d'amigos.

Pois a mim me parece que ninguém jamais é pobre, se tiver amigos de quem viver.

Este texto, como os leitores já podem qualificar, é, e somente então será, eterna e sincera confissão de amor imenso.

Quem são meus bens?

Primeiro e acima de todos os demais, o maior de todos os meus bens é o Criador, que concedeu a meus pais a graça de fazer-me.

Abaixo de Deus, o bem mais precioso de minha vida é a minha vida; e, ao lado e à altura dela, minha mãe Eunice e meu pai Juquinha, que me fizeram.

Minha irmã Nadyr e meu irmão Zuzu vêm a seguir: nós estivemos nos amando por mais de meio século.

E assim se encerra a primeira parte da relação de meus bens.

Minha vida se enriqueceu quando conheci Atahyl, minha esposa, aquela a quem mais amei depois do casamento, que me elevou ao alto nível das melhores pessoas de sua bem-querença.

De Atahyl, além de seu amor, bem precisos, recebi outros e mui caros bens, gerados em seu coração, tão puro e tão amável.

Ela me deu:

minha filha Regina Célia, mãe extremosa de meus netos Maria Januária, Sílvia Amélia e Pedro Vítor;

meu filho Waldyr, esposo de Helga, pais de minha neta Paula Cristina, que nos concedeu esta beleza de criança que é meu bisnetinho Lucas;

minha filha Maria Cristina, a quem os fados reservam a incumbência de amar e de cuidar de seus pais Atahyl e Waldyr, o que ela fez e faz com requintes de doce dedicação;

meu filho Fernando Antônio, esposo de Eliane, pais de meus netos Matheus, Nicolau e Gabrile, tendo a querida e saudosa Atahyl concentrado neste nosso último neto especial amor nos dias finais de sua vida.

Param meus bens por aí?

Não senhores. Em minha relação também incluo amigos e parentes, de cuja amizade vivo, e parentes e amigos a quem tanto quero.

De todo o meu coração reservo para este final o registro, mui caloroso e mui sincero, da mais recente e querida das pessoas a quem amo: nossa cachorrinha Nina, cujo coraçãozinho abriga, entre nossos bens mais precisos, o grande amor que nos dedica, amor que dificilmente alguém pode encontrar tão grande nos melhores corações humanos!

** Texto distribuído durante a missa de sétimo dia de falecimento de Waldyr do Espírito Santo Castro Quinta*